



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade

**E-zine: Quando se perder, saiba se encontrar – Processos criativos de
produção de um zine digital para a página Contágio Verbal**

Juliana de Souza Bezerra

Brasília - DF
Novembro de 2020



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade

E-zine: Quando se perder, saiba se encontrar – Processos criativos de produção de um zine digital para a página Contágio Verbal

Juliana de Souza Bezerra

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientador: Luciano Mendes de Souza.

**E-zine: Quando se perder, saiba se encontrar – Processos criativos de
produção de um zine digital para a página Contágio Verbal**

Juliana de Souza Bezerra
Prof. Orientador: Dr. Luciano Mendes de Souza

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Mendes de Souza (Orientador)

Prof. Dr. Suelen Brandes Marques Valente

Prof. Dr. Wagner Antônio Rizzo

Prof. Dr. Carina Luisa Ochi Flexor

Brasília, novembro de 2020

CONTÁGIO VERBAL



Acesse a produção detalhada por este trabalho em <https://contagioverbal.com/ezone/>

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha mãe Alciler pelo gene artístico e sabedoria que nenhuma faculdade pode ensinar. Agradeço meu pai que na tímida dificuldade em dizer “não” indiretamente me permitiu alcançar o impossível. Agradeço minha avó Adelita pelos sucos de acerola que deixavam minhas férias sempre mais doces. Agradeço meu primeiro supervisor de estágio e agora colega de trabalho Daniel, pelo suporte e olhos que enxergaram luz onde nem eu mesma via. Agradeço meu amigo e companheiro de página Brunno pela paciência sem dosagem. Por fim, agradeço ao professor Luciano por ter abraçado essa ideia e pelo auxílio prestado na execução deste trabalho.

*“Os dois dias mais importantes da sua vida
são o dia em que você nasce e o dia em que
você descobre o porquê.”*

Mark Twain

RESUMO

Este trabalho busca relatar os processos técnicos e criativos de produção de um zine digital e interativo para a página Contágio Verbal. A metodologia utilizada consiste em um levantamento bibliográfico para elaboração de um referencial teórico sobre ilustrações e diagramação, além de pesquisa de interesse com base no público alvo das redes sociais da página Contágio Verbal. O trabalho dispõe de quatro partes: de início, uma introdução acerca da origem da ilustração e popularização da literatura, seguido de breves explicações sobre os conceitos de zine e e-zine, partindo para a justificativa onde se pode entender um pouco mais sobre a origem, intenções e significados da página, desaguando por fim nos processos de produção tanto criativa quanto técnica do zine digital. O zine foi produzido e hospedado em um domínio próprio, dispondo de recursos de interatividade, responsividade e acessibilidade.

Palavras-chave: Zine. Ilustração. Interatividade. Poesia digital. Arte digital.

ABSTRACT

This work seeks to report the technical and creative processes of producing a digital and interactive zine for the Contagio Verbal page. The methodology consists of a literature review to elaborate a theoretical reference about illustrations and diagramming, and research of interest based on the target audience of the social networks of the Contágio Verbal page. The work has four parts: first, an introduction about the origin of illustration and popularization of literature, followed by brief explanations about the concepts of zine and e-zine, moving on to the justification where it's possible understand a little more about the origin, intentions and meanings of the page, and finally resulting in both creative and technical production processes of the digital zine. The zine was produced and hosted on its own domain, with interactivity, responsiveness and accessibility features.

Keywords: Zine. Illustration. Interactivity. Digital poetry. Digital art.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplo de poema semiótico, por Pedro Xisto	10
Figura 2 - Exemplo de poesia concreta, por Yann Baruque	10
Figura 3 - Arte publicada nas redes sociais da página Contágio Verbal	19
Figura 4 - Arte publicada nas redes sociais da página Contágio Verbal	19
Figura 5 - Letterings de página completa	20
Figura 6 - Letterings simples acompanhados de desenhos	21
Figura 7 - Manipulação tipográfica digital	21
Figura 8 (a) - Desenhos no estilo padrão de ilustrações da página Contágio Verbal	22
Figura 8 (b) - Desenhos no estilo padrão de ilustrações da página Contágio Verbal	23
Figura 8 (c) - Desenhos no estilo padrão de ilustrações da página Contágio Verbal	23
Figura 9 - Ilustrações com a cor vermelha reforçada	24
Figura 10 - Ilustrações com referência à poesia semiótica	24
Figura 11 - Ilustrações com referência à poesia concreta	25
Figura 12 (a) - Ilustrações no formato de tirinhas	26
Figura 12 (b) - Ilustrações no formato de tirinhas	26
Figura 13 - Ilustração da árvore com bilhetes interativos	27
Figura 14 - Arte especial interativa de página dupla sobre signos	28
Figura 15 - Código das cores primárias utilizadas no projeto e tons de variações	30
Figura 16 - Mapa de paginação e diagramação	31
Figura 17 - Capa da publicação	32
Figura 18 - Mapa tipográfico da fonte Contágio Verbal Oficial	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. ZINE VERSUS E-ZINE	3
2. PROBLEMA DE PESQUISA	3
3. O ESTADO DA QUESTÃO	4
4. JUSTIFICATIVA	5
5. OBJETIVOS	6
5.1 Objetivo geral	6
5.2 Objetivos específicos	6
6. QUADRO REFERENCIAL TEÓRICO	6
7. METODOLOGIA	10
8. PRODUÇÃO CRIATIVA	11
8.1 Produção escrita	11
8.2 Produção visual	18
8.2.1 Das ilustrações	18
8.2.2 Das cores	28
8.2.3 Da disposição dos textos e ilustrações	30
8.2.4 Do título do zine e capa	31
8.2.5 Da tipografia	32
9. PRODUÇÃO TÉCNICA	33
9.1 Da diagramação	33
9.2 Da interatividade	33
9.3 Da disponibilização e acessibilidade	34
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE A - DEMONSTRAÇÃO DO LIVRETO “SOBRE TUDO AQUILO QUE EU NÃO SEI DIZER”	39

INTRODUÇÃO

Desde o início da humanidade a linguagem sempre foi uma aliada fundamental no desenvolvimento da espécie humana, tanto como recurso de sobrevivência como forma de manifestação de expressões. Acredita-se que durante o período paleolítico a expressividade visual foi ganhando forma através das pinturas rupestres, onde os desenhos das gravuras no interior das cavernas e em algumas rochas eram partes de rituais místicos e religiosos, uma vez que as gravuras representavam muitas ações como caça e proteção.

De acordo com o alemão Kurt Weitzmann (1904), as primeiras ilustrações possuíam um caráter muito mais funcional do que decorativo. Weitzmann acreditava que a ilustração nasce junto ao surgimento dos códices, manuscritos gravados em madeira, por volta do terceiro século, no oriente, uma vez que esse modelo requisitava uma espécie de diagramação para aplicação de imagens e textos. Para o bibliotecário londrino John Harthan (1916), a ilustração surge com o viés decorativo nas iluminuras do período da Idade Média, sendo feitas manualmente junto aos textos. Porém, apesar dessas reflexões, a ilustração com caráter narrativo e decorativo já configurava um viés diagramado e complexo no século XIII a.C., estando presente no Livro dos Mortos dos egípcios.

Já a literatura está classificada como uma das 7 artes, expressas no Manifesto das Sete Artes escrito por Ricciotto Canudo (1912), e se desdobra por diversos vieses, dentre eles a poesia, escrita de caráter lírico e artístico feita geralmente em versos. Dos primeiros registros de cultura letrada, a poesia se mostra desde sempre objetivada a transparecer a linguagem com fins estéticos. A arte literária é a junção do imaginário de quem escreve com o imaginário de quem lê, o que permite um vasto leque de percepções a partir de experiências e ideais pessoais do sujeito.

A partir do avanço da tecnologia e dos novos meios de comunicação e propagação de conteúdo, o espaço para alcançar novos públicos foi aumentando, o que gera cada vez mais oportunidades para aqueles que desejam levar sua forma de expressão a outros públicos, o que antes se limitava ao papel e caneta agora ganha corpo ao ser impulsionado através da internet para infinitos leitores.

Conseqüentemente, a poesia digital se fortaleceu e hoje diariamente milhares de conteúdos literários autorais são produzidos por pessoas que buscam a melhor forma de se expressar.

Neste contexto, a página Contágio Verbal atua nas mais populares mídias sociais como Facebook, Instagram e Twitter, produzindo textos e ilustrações que buscam refletir inquietações daqueles que acompanham. Além do mais, os seguidores da página podem participar ativamente ao enviar trechos e textos que ficam sujeitos a análise para aprovação, e em caso positivo, são ilustrados de forma gratuita e divulgados na página com os devidos créditos para o autor. Sendo assim, o objetivo deste projeto foi explicitar ativamente os processos criativos para a elaboração de um zine digital e interativo para a página Contágio Verbal, detalhando os caminhos criativos, formatos escolhidos e textos selecionados, a fim de proporcionar a melhor experiência em leitura tanto em aspecto textual quanto visual.

1. Zine versus E-Zine

O termo zine vem de *fanzine*, derivação da junção das palavras em inglês *fan* e *magazine*, que significam respectivamente fã e revista. As zines (ou os zines) são mini revistas geralmente independentes e não profissionais, inicialmente ficaram popularizadas porque serviam como material de expressividade de alguma cultura particular de fãs para fãs, como por exemplo alguns livros e/ou filmes (WATSON, 2006). Com o tempo, esse tipo de publicação deixou de ser algo afetivo feito por fãs e passou a ser uma forma de comunicação autoral e artística, não necessitando de fato ser direcionada para algum elemento específico.

Muitos artistas independentes e alguns grupos revolucionários se utilizam da produção de zines para a propagação de seus movimentos políticos e manifestações artísticas devido principalmente pela facilidade e baixo custo de produção. A zine também pode ser vista como um livro ou revista, ainda que em formatos e/ou tamanhos diferentes do convencional.

No cenário em que este trabalho foi produzido, vivia-se um período de pandemia provocada pelo Coronavírus no ano de 2020, e, entre tantas adaptações, a internet ganhou um papel primordial na produção e propagação de conteúdo. Tendo isso em vista, este trabalho acompanhou a produção de um *e-zine*. Mas o que é um *e-zine*? Desde o aflorar mais aguçado da internet, em meados de 1997, os tradicionais zines (ou fanzines) foram também se adaptando ao formato digital e perdendo a hegemonia física. Um *e-zine* nada mais é do que um zine em formato digital. O primeiro *e-zine* em português foi o "Barata Elétrica", produzido em 1994, seguido de muitos outros em uma evolução a passos largos no território brasileiro. Ainda hoje, muitos criadores são adeptos da produção artesanal do tradicional zine bem como da produção digital, procurando na maioria das vezes disponibilizar o material nos dois formatos para o público.

2. Problema de pesquisa

Quais são as etapas e processos criativos para a elaboração de um *e-zine* interativo a partir das experiências de criação em redes sociais do perfil já existente Contágio Verbal?

3. O estado da questão

Pelo ponto de vista de Silva e Costa (2012), o vínculo existente em meio aos escritos impressos e digitais não se trata de um dilema de interrupção ou transgressão, mas sim de mudança, uma continuidade que não se deve limitar a literatura relativa ao livro impresso, tendo em vista que o livro é apenas um meio e cada meio atua de um jeito.

A facilidade de propagação da escrita hoje é estimulante para que cada vez mais pessoas sintam-se motivadas à prática literária. “O número de escritores estreantes, a partir da década de 1990, é muito maior do que na década de 1970 e não para de crescer.” (SCHOLLHAMMER, 2011, p. 19). Na atualidade as editoras comerciais buscam encontrar novos talentos que se destaquem nas mais diversas plataformas devido a justamente ao fato de que são pessoas que já possuem um certo público consolidado. Um bom exemplo é a estadunidense Anna Todd, autora da série best-seller *After*, que começou de forma inocente e como um hobby a escrever *fanfictions* da banda *One Direction* e conquistou mais de um bilhão de visualizações em redes sociais com foco no cenário literário.

De toda forma, os escritores modernos e também os contemporâneos conseguem gerenciar diálogos com mais proximidade das mídias, onde os modernos se demonstram mais tendentes ao fascínio pelo potencial estético das novas linguagens como do cinema e da publicidade, ainda mantendo uma certa preocupação em não banalizar a literatura em massa. Já os contemporâneos pensam de outra forma uma vez que passa a existir uma nova forma de linguagem e de comunicação de massa que é fruto das multimídias, permitindo uma nova forma de aproximação mais pessoal entre mídia e literatura, criando uma espécie de desejo em sintonia com o mercado, onde além de utilizar os recursos linguísticos que a mídia permite também há foco em atingir esse mesmo público pretendido por ela.

O cenário atual digital e online para a propagação de textos autorais e poesias demonstra-se favorável. De certo modo, as pessoas, principalmente os jovens, buscam meios de se expressar e canais que representem o que estão sentindo, e é nessa busca que acabam encontrando novos conteúdos.

4. Justificativa

O interesse neste assunto se deu devido ao fato da criação, por parte da autora, de um perfil na internet que une textos e ilustrações. Criada há cerca de dois anos e atualmente com mais de 400 mil seguidores espalhadas pelas mais diversas redes sociais, a motivação de início da página Contágio verbal foi a vontade de ilustrar de forma livre algumas músicas e poesias. A página também atua como um projeto de escrita colaborativa, onde os usuários que acompanham podem participar ativamente enviando textos para a seleção, e, se aprovado, acabam por serem postados na página juntamente de uma ilustração.

Atualmente, a ideia primordial do projeto Contágio Verbal é disseminar livremente a escrita daquelas pessoas que não possuem um canal para veicular seus escritos, contagiando assim cada vez mais pessoas através de letras e desenhos, estimulando a imaginação e vontade de escrever. É um projeto aberto, de livre e gratuita participação.

Em 2018 foi produzida e veiculada a primeira edição física do livreto da página Contágio Verbal, intitulado como “Sobre tudo aquilo que eu não sei dizer”, onde de forma 100% independente desenhos e textos autorais próprios da página foram selecionados e adaptados ao formato do livreto, propiciando aos seguidores e fãs da página uma materialização de um conteúdo que era visto apenas nas telas. Algumas páginas da primeira edição do livreto estão disponibilizadas para demonstração no Apêndice A, podendo ser adquirido na íntegra por meio das redes sociais da página Contágio Verbal.

De forma geral, a intenção da autora foi descrever neste trabalho a produção de uma edição especial digital, intitulado “Quando se perder, saiba se encontrar”, relatando todos os processos criativos e inspiracionais de criação, bem como a mecânica da interatividade proposta entre as páginas. A importância deste trabalho para o mercado e para a academia se consolida no fato de que a poesia está presente em diversos momentos de nossa vida, e a orientação de um processo produtivo pode ajudar aqueles que buscam produzir seu próprio conteúdo independente. Este trabalho também teve como propósito promover a interatividade ao se utilizar dos mais diversos recursos digitais para a composição do produto final.

A questão da interatividade foi consequência do contexto em que este trabalho foi produzido. A situação de quarentena e isolamento social causada pelo Covid-19 tornou necessária a reformulação da ideia, visto que de início a intenção era produzir um livreto impresso para distribuição. Acredita-se que ao repensá-lo de modo digital e interativo, o zine possa dialogar de uma melhor forma com o cenário em que estamos vivendo. A edição especial digital que foi produzida acompanhada por este trabalho futuramente embasará o segundo livro impresso da página Contágio Verbal.

5. Objetivos

5.1 Objetivo geral

O objetivo deste projeto foi desenvolver um *e-zine* interativo com textos e ilustrações para a página Contágio Verbal.

5.2 Objetivos específicos

- Analisar os temas que o público da página Contágio Verbal possui mais afinidade.
- Definir uma paleta de cores com base em um estudo prévio sobre a temática central do *e-zine*.
- Definir o conteúdo dos textos que serão inseridos no *e-zine*.
- Produzir os desenhos que acompanham os textos nas páginas.
- Diagramar as páginas de forma que possibilite uma boa leitura.
- Programar as opções de interatividade entre as páginas.

6. Quadro referencial teórico

As manifestações gráficas no decorrer dos séculos sofreram muitas mudanças, passando por diversas fases até chegar a forma de agrupamento da escrita atual, que é o livro.

O surgimento da escrita caracteriza o fim da pré-história e o surgimento da história antiga. Em torno de 4000 a.C. a escrita começa a surgir na Mesopotâmia, com registros também no Egito e na Índia. Neste período, existiam as bibliotecas minerais onde as informações eram gravadas em argilas e armazenadas, podemos

notar que desde o princípio sempre houve preocupação para que as informações fossem registradas. Neste contexto, McGarry (1999, p. 111) afirma que:

[...] as sociedades têm armazenado e organizado [...] a crescente reserva de pensamentos registrados” no passado [...] para que se possa voltar a utilizá-la. Desde o passado mais longínquo a que podemos recuar com alguma certeza, sempre houve locais especificamente construídos com esse fim. [...]. As bibliotecas, em seu sentido mais amplo, existem há quase tanto tempo quanto os próprios registros escritos. O instinto de preservar e a paixão de colecionar têm sido os fatores determinantes da criação, manutenção e desenvolvimento.

Além dos registros em argila, existiam outros tipos de escritas que eram feitas com outros materiais. De acordo com Benício (2003), bambu, ossos, metal, couro e cascas de árvore também eram materiais usados comumente, evoluindo e transcendendo séculos até chegar em 1450, onde Johann Gutenberg desenvolve a prensa e a tipografia, disseminando assim o hábito de leitura entre a população, que se popularizou nos modos impressos e atualmente refletido nos modos digitais. Considera-se que a sociedade foi revolucionada porque a partir da invenção da prensa, o livro passou a ser mais compacto e facilmente manuseado, despertando até mesmo o interesse das pessoas em disseminar ideias e informações no geral, agregando valor e conquistando novos mercados. Benício (2003), afirma que o livro impresso foi considerado como um instrumento de libertação do homem, por favorecer as classes menos favorecidas o acesso ao conhecimento, e tendo esta linha de raciocínio em mente, de que o livro facilita os caminhos do conhecimento, podemos relacionar com os pensamentos de Camargo (2010), que dizia que os livros impressos dispõem de uma maior confiabilidade, podem ser lidos a qualquer hora e sem pressa. Tudo isso junto, tanto a facilidade quanto a acessibilidade no manuseio geram consequentes vantagens, dentre elas, destaca-se a experiência do leitor, uma vez que o cheiro, a textura, ou até mesmo o ato de passar as páginas geram sensações prazerosas.

Para Moraes (2012), o ato de ler é uma ação necessária e presente em qualquer sociedade, e o próprio meio é capaz de influenciar nas mudanças das práticas de leitura, uma vez que essas práticas mudam variando em relação ao tempo e a cultura. O hábito da leitura é algo que ao longo dos séculos sofreu mudanças importantes. Atualmente, é passível de polêmica os conflitos existentes

entre literatura digital e literatura impressa. Todavia, o livro é um objeto altamente influente na formação de caráter de um indivíduo, seja pelo aspecto informativo ou simplesmente incentivador, o hábito da leitura nos torna seres humanos mais lúcidos e atentos para com as informações ao nosso redor. O que tem incomodado algumas pessoas é justamente toda a atenção em volta dos escritos digitais. Para muitos, a literatura em sua forma digital não deve ser considerada cultura pois é apenas uma forma supérflua de escrita. É importante salientar que a crítica de alguns não é em relação ao meio de propagação digital da literatura, mas sim, a forma de literatura que surge conseqüente deste tipo de propagação, como *blogs* e páginas de textos aleatórios na internet.

6.1 A comunicação poética

Pignatari (2005, p.10) aponta que a poesia é um corpo estranho nas artes da palavra. É a arte menos consumida dentre todas as artes ainda que pareça ser uma das mais praticadas, é muito raro hoje em dia um poeta que consiga viver só de sua arte. Pode-se dizer que a poética é a base de toda sociedade, uma vez que toda cultura se funde a partir de frutos dessa arte, por exemplo, não é possível entender com amplo domínio a cultura portuguesa sem Camões ou a cultura inglesa sem Shakespeare. Já está no próprio nome: poeta vem do grego *poietes*, que significa "aquele que faz". Aquele que faz a linguagem, o movimento, a expressão. A poesia é a arte do anticonsumo e o poema é um ser de linguagem. O poeta está sempre criando o mundo pois a linguagem é um ser vivo.

A comunicação é poética, ainda que em diferentes níveis, mas continua sendo poética independente do meio em que está inserida porque no fundo é linguagem e linguagem é poesia.

6.2 A poesia não-linear e não-verbal

Naturalmente a escrita segue uma ordem lógica e linear, de início meio e fim, baseada na construção da estrutura fundamental da linguagem ocidental, que seria a composição de sujeito + predicado + complementos. Geralmente no predicado há o domínio do verbo ser independente de profundidade: Deus é grande, você é legal, ele é alto, e afins. Essa lógica estrutural permitiu um avanço da ciência mas exila a arte a um papel figurante na sociedade.

Dentro dessa lógica, as artes e a poesia são contradições e causam um certo incômodo. PIGNATARI (2005, p. 48) exemplificou que um poeta simples e lógico poderia escrever: Os girassóis amarelos resistem. Mas Manuel Bandeira escreveu:

*Os girassóis
amarelo
resistem*

Ao eliminar um "s" o adjetivo foi substantivado assim o ressignificando, tratando a cor como se fosse um elemento autônomo, um outro objeto da paisagem. O espaço entre as palavras é o espaço não-linear que provoca um tempo também não-linear, ou seja, deste modo o leitor não apenas se reduz a leitura, como também consegue visualizar as palavras no espaço como se fossem concretas.

Para a produção de conteúdo deste *e-zine*, foi explorado um pouco deste tipo de linguagem de modo que existisse uma certa harmonia visual alinhada com o significado que os textos esperam promover.

6.3 Poesia concreta e poesia semiótica

Quando se fala em poesia concreta, é inevitável não citar a obra *Teoria da poesia concreta*, livro por Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos. Assim, Pignatari (1950) define:

Um poema não quer dizer isso nem aquilo, mas diz-se a si próprio, é idêntico a si mesmo e à dissemelhança do autor, no sentido do mito conhecido dos mortais que foram amados por deusas imortais e por isso sacrificados.

A poesia concreta usufrui de aspectos visuais com a intenção de estruturar a escrita poética que o acompanha, podendo essa escrita fazer parte ou não da disposição visual, mantendo ainda os critérios de unidade.

A produção do zine digital acompanhada por este trabalho também visou a exploração de poemas "sem palavras" - semióticos - que podem ser apenas desenhados ou dispostos na forma de objetos. Os poemas semióticos seriam poemas visuais cujas formas brotam das próprias letras, ou seja, os diferentes

desenhos que uma palavra pode ter determinariam o desenvolvimento do poema visual num modelo abstrato.

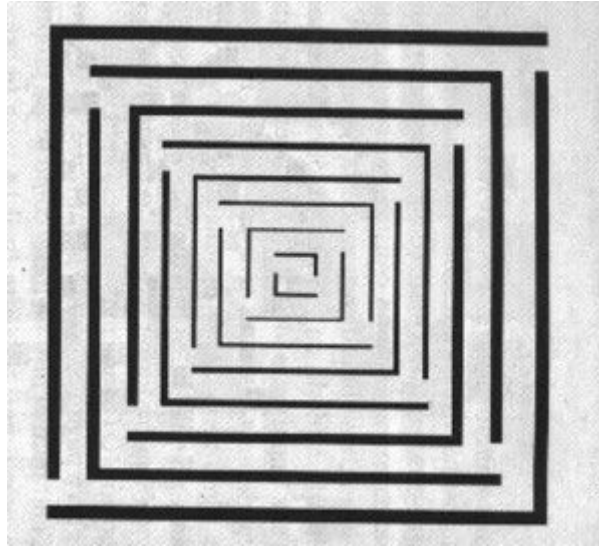


Figura 1 - Exemplo de poema semiótico, por Pedro Xisto



YANN BARUQUE

Figura 2 - Exemplo de poesia concreta, por Yann Baruque

7. Metodologia

Para dar início aos processos, houve a necessidade de um levantamento da bibliografia necessária para que pudesse ser feito um referencial de fundamentação teórica não só do conteúdo do *e-zine*, mas também dos métodos e disposições elementares no que diz respeito à diagramação. Para isto, também foi importante ter um conhecimento do perfil do público que acompanha a página Contágio Verbal, essas informações foram obtidas por meio de relatórios gerados pelas próprias mídias sociais que sediam a página tendo como base a análise qualitativa. Toda a

experiência e conhecimento adquirido na produção do primeiro livro, chamado “Sobre tudo aquilo que eu não sei dizer”, foi utilizada a fim de melhorar os resultados esperados nesta edição especial digital e interativa.

No que se refere a parte prática, a metodologia se aplica na pré-produção, produção e pós-produção do produto. O levantamento bibliográfico e identificação do perfil do público-alvo deste livreto foi feito na pré-produção, a fim de identificar assim o melhor tipo de conteúdo e abordagem para compor o zine digital. Também foi estabelecida a disposição dos textos e ilustrações, e a estrutura visual compatível com o público o qual será direcionado. Na produção foi desenvolvida a montagem do zine digital, organizando os elementos visuais e paginação. Na pós-produção os ajustes e alterações necessárias foram realizados, onde também foi verificado o padrão de cores e a interatividade entre as páginas. Foi produzido um zine digital e interativo de 37 páginas, com textos e ilustrações no formato de livro, na intenção de possibilitar a melhor visualização em computadores e aparelhos celulares.

8. Produção criativa

8.1 Produção escrita

Este zine digital produzido é a sequência do primeiro livreto da página Contágio Verbal, que tinha como tema central as inquietudes do ser para com ele mesmo, a solidão e a tristeza que de vez em quando nos aflige. Na primeira edição, os textos eram mais nebulosos, obscuros, para que um ar sóbrio e melancólico dominasse a produção como um todo. Nesta segunda edição que foi produzida detalhada por este trabalho, a ideia foi a abrangência de temas mais leves, puros e positivos, como se este novo livreto viesse para curar a dor que o primeiro possa ter causado. Seguindo esta lógica, para a produção deste zine digital foram definidos alguns subtemas frutos de um eixo temático central baseado nas ideias já mencionadas anteriormente. São textos que abordam um ar mais otimista a fim de trazer leveza para a publicação, considerando os tempos atuais de pandemia que estamos vivendo no ano de 2020, produzidos exclusivamente para este projeto. Os subtemas que serão abordados pela parte de produção escrita foram definidos seguindo a linha mais positiva, são eles:

- O tempo como agente causador de mudanças e aprendizados;

Nesta abordagem foram produzidos dois textos que possam refletir o pensamento de que o tempo, e somente ele, pode nos proporcionar alguns aprendizados sobre a vida e suas experiências, bem como a cura sobre aquilo que nos dói.

Texto I - O tempo cura

Sensação de opressão no peito. Vontade de chorar. Eu já passei por isso tantas vezes. Sabe aquela expressão que todo mundo diz: o tempo é remédio para tudo? Parece banal, mas é a mais pura verdade. O tempo é um agente curador. Ele desconstrói muros, afugenta pensamentos ruins, acalma o coração. Você pode até dizer: falar é fácil. Mas, experimente. Controle-se para não querer que a dor vá embora logo. Não seja imediatista, pois existem caminhos que são mais difíceis mesmo de serem percorridos e esse é um deles. Enquanto o tempo passa, procure por lugares calmos, respire fundo e deixe sua dor ser sua companheira. Escute o barulho do vento, acompanhe com os olhos a linha das montanhas ou o movimento das ondas. Enquanto isso, você perceberá o quanto tem de força e de sabedoria. A dor pode até continuar aí mas se transformará em outro tipo de sentimento. O tempo fechará um curativo sobre a ferida e você vai se sentir renovado, inteiro, pronto para entender o significado de cada dor. Mesmo que o tempo não apague nada, ao menos ele permite que pare de latejar, e no fim cabe a você saber o que fazer com a dor.

Texto II - Vai passar

Tá doendo, sim, mas dessa vez é diferente. Dessa vez eu sei que vai passar. Mas não é só porque sempre me dizem isso numa tentativa falha e rasa de me consolar, eu sei porque já estive aqui antes e sobrevivi. Milagrosamente, contra todos os poros do meu corpo que ardiam em um fogo inominável, eu sobrevivi... algumas vezes, se posso ser honesto. Então, mesmo enquanto eu choro como se velasse alguma parte de mim que morreu (e talvez esteja velando, quem sabe?), mesmo enquanto tudo pareça desabar aqui dentro e lá fora pareça tudo normal, mesmo às duas da manhã quando tudo é mais solitário, eu sei que vai passar porque já passou de novo e de novo. Nesses momentos eu só consigo garantir duas coisas: a primeira

é que vai doer e talvez doa pra caralho. E a segunda é que vai passar. Porque sempre passa. Porque se eu sobrevivi a cada dor pelo caminho, essa é só mais uma pra juntar às histórias, pra enfeitar minhas coleções. Sim, o tempo cura, mas não apaga. Um dia vai parar de doer mas em algum lugar da minha memória aqueles momentos ruins ainda tentarão suspirar em meio ao desespero para se manterem vivos. Vez ou outra eu lembro porque infelizmente é impossível esquecer, mas... passou.

- Os pequenos detalhes que fazem grandes diferenças;

Para essa abordagem foram produzidos dois textos que buscam transmitir a ideia de que o micro justifica o macro, que são os pequenos detalhes da vida que fazem a diferença agora ou depois, na nossa vida ou na do próximo.

Texto III - Leve leve e leve

Hoje eu acordei, não era nem tão cedo nem tão tarde, olhei pela janela e um dia extremamente vivo estava me esperando lá fora. Logo abandonei o quarto frio e sentei no chão da minha varanda pra sentir o sol. De olhos fechados me permiti senti-lo penetrando cada poro da minha pele. Acho que até virei sol. Senti até que meu corpo ameaçava flutuar de tanta tranquilidade. Eu estava passando por uma semana intensa, de pesos, medos e cobranças, e talvez tudo que eu precisava era isso: dez minutinhos fazendo nada. Descanso para os ouvidos, para os olhos e para o corpo. A gente precisa aprender a estar presente. Não no sentido de estar fazendo tudo o tempo todo, mas no sentido de perceber e sentir tudo ao nosso redor. Da brisa a dor. Eu sou sol, eu sou sal, eu sou. Não é que algo tenha mudado, sabe? Não é como se eu tivesse feito uma ressonância natural solar que identificou todas as minhas dores e problemas. Os pesos estão aqui ainda, o que mudou foi eu. Não eu comigo, mas eu com o que me rodeia. Tenho percebido mais e me sinto percebido por tudo ao meu redor. Eu me sinto tão leve que nem os pesos me seguram.

Texto IV - Gotas de chuva

Talvez o mundo esteja complicado demais, tem muita coisa acontecendo e algumas delas - ou talvez todas - são bem difíceis de entender. Vez ou outra paro pra refletir um pouquinho sobre a relação que a gente tem com os outros e com o mundo e de repente vejo meu reflexo afundando num profundo mar de incertezas e inseguranças, mas admirar as coisas simples da vida nos ensina muito. Tá chovendo lá fora e às vezes chove aqui dentro. Olhando por um segundo pela janela, lembro que as gotas de chuva sobre as folhas não estiveram sempre naquele lugar... elas percorreram um caminho longo enquanto desciam das nuvens e elas continuarão seu trajeto depois que o sol as transformar em vapor, e, sinceramente, essa é a nossa vida. A gente passa de um estado para outro, de uma situação ruim para uma prazerosa e vice-versa. Se a gente perde nosso tempo gastando existência com coisas que deixam a vida mais complicada, pior para nós. Nosso papel é nos mostrar claros, transparentes, justos e acima de tudo corajosos. Tem muita gente que não consegue entender que é a gente não precisa de tanto, e é a essas pessoas que vamos mostrar que é possível aprender sobre a simplicidade. É preciso deixar o medo de lado e ser tão simples quanto as gotas de chuva, pequenas gotas de chuva, gotas que estão prontas para o próximo passo aceitando seu destino sem resistir a ele.

- A importância do amor-próprio;

Neste tópico três textos foram produzidos em volta da temática de amor-próprio, refletindo sobre a importância de amar nossa própria vida e nosso corpo, procurando destacar também a ideia de que não é errado se priorizar de vez em quando. Também foi abordada a questão da empatia.

Texto V - Empatia

Eu sei que nem sempre sou compreensível. Eu sei disso, não precisa me dizer. Eu sei que minhas manias e minhas necessidades nem sempre são o que os outros precisam - quase nunca são. Só queria um pouco de graça, sabe? Porque nem sempre os outros são exatamente o que eu preciso também. E não tem muita diferença, exceto que eu nunca esqueço que esses outros, todos esses rostos me cruzando pelos corredores, pelas ruas, pelas lojas, pelas filas e pelos dias são tão

gente quanto eu. Não digo isso como coisa pouca não. Eu sei que cada par de pés que escolhe (ou precisa de) um caminho diferente que o meu tem toda uma história que eu desconheço, tem sonhos e planos e defeitos e dificuldade de dormir ou comer ou dizer que ama sim, que ama muito, que ama sempre. Eu só quero que saibam que eu também sou - sou todo torto, todo cheio de hematomas e também sou aquelas cenas que ficam repetindo na cabeça toda vez que a mensagem visualizada fica sem resposta. Sou sangue e carne e amor: gente. Eu nem sempre sou uma pessoa conveniente, dócil, mansa, mas eu sou sempre gente. Porque um pouco de humanidade é tudo que nos resta.

Texto VI - Eu me transbordo

Mais de duas décadas nas costas e a absoluta convicção de que solidão e abandono têm o mesmo gosto. Ontem lembrei com desespero das noites em que meus pais fechavam a porta do quarto mesmo eu morrendo de medo em silêncio, porque o escuro e os monstros - que eu ainda tenho certeza que existiam embaixo da minha cama - eram sufocantes. Lembrei da amiga que me deixou só quando voltei do sol do verão para as paredes frias do colégio, e do melhor amigo que foi embora sem precisar ir a lugar algum e me deixou ainda mais deserto por dentro. Lembrei das cobertas embotadas dos ombros aos tornozelos, um oceano inteiro entre meus braços cada noite. Não sei bem o que mudou - talvez tenha sido o silêncio de todo dia no apartamento, as noites quietas deitando comigo para dormir e se enroscando em minhas pernas. Talvez tenha sido o prazer de ouvir minha própria respiração ricochetear nas paredes e voltar para meu peito, ou perceber que não é triste rir das minhas próprias piadas. Talvez tenha sido naquela tarde específica em que percebi que não tinha eco dentro de mim - eu não precisava enfiar qualquer pessoa em meu peito para não estar vazio, porque nunca estive. Eu sou cheio de mim até o talo. Eu transbordo de mim e em mim. Eu sou tão profundamente eu que não sobra espaço pra solidão quando estou só. Mais de duas décadas nas costas e a absoluta convicção de que nunca me faltará nada enquanto eu me tiver entre os braços.

Texto VII - Flo-res-ci

Foram anos de labuta, até calejar o espírito: Eu não nasci me amando não. Não é herança no meu sangue, ninguém me deu junto com minha primeira mamadeira. Não me ensinaram no colégio depois da aula de matemática, muito menos no pátio, onde até dentro de mim era perigoso. Crescendo, nada do que fiz foi por me amar - nenhuma das vezes que decidi, cedi ou desisti. Cheguei à vida adulta acreditando que não se ensina amor novo a macaco velho, cheguei com dentes manchados de sangue de cada vez que precisei morder meu próprio braço para escapar feito bicho acuado - amor próprio soava como armadilha. O primeiro gesto de amor que me dei foi uma tatuagem. Estranho, né? Foi como plantar num vaso numa casa velha pra nascer afeto. A arte na minha pele foi a primeira coisa que achei bonita nesse corpo surrado. Foi bem difícil gostar de mim, mas hoje eu sei que no fim eu sou tudo que eu tenho. Nessa casa velha - eu - um gostinho de aconchego mas ainda não de amor aos poucos foi tomando conta. Não era muito mas era o suficiente pra abrir a porta pra quem eu tinha escolhido deixar pra trás por conta de cada medo e de cada erro, e aí inundaram cada canto de mim com amor. Não teve mobília que ficasse no lugar, não teve osso que conseguisse não sentir. Me vendo sendo alguém tão amado por pessoas tão amáveis, comecei a procurar o que era tão digno de amor. Surpreendentemente, encontrei ainda dentro de mim um jardim de erros lindos e possibilidades também. Me pedi perdão pela primeira vez, e perdoei. Flores-ci. Eu não nasci me amando, sabe... mas aprendi bem devagar.

- A evolução pessoal consequente da resiliência;

Nesta abordagem foi produzido um texto sobre a necessidade de aceitarmos nossas derrotas para que possamos crescer a partir delas, não as encarando como obstáculos e sim como possíveis degraus para nossa evolução dia após dia.

Texto VIII - Talvez amanhã

Parecia um dia como outro qualquer. Acordei na mesma hora de sempre, tomei café e abri a janela. Mais uma vez olhei pra fora e vi o topo da serra me encarando como quem me desafia, como algo que silenciosamente me julga por ainda não ter subido até lá. Há um tempo eu vinha tentando percorrer a trilha até o cume mas sempre tinha algo que me atrapalhava, então pensei: já foram vários dias

de clima bom, talvez hoje não chova. Vesti uma roupa confortável, calcei meu tênis, peguei uma garrafa de água e saí. Em compasso com a batida dos meus pés no chão, minha cabeça empolgada criava uma cena: eu, o ator principal, chegando triunfante no ponto mais alto, olhando com o peito estufado cheio de orgulho ao redor. Comecei a parte mais pesada da subida sentindo o ar faltar. Tomava goles e goles de água... mas tudo bem, né? Acontece. Resolvi continuar mesmo assim enquanto o sol aquecia desconfortavelmente meu pescoço. Em certos pontos, precisei levantar muito a perna para alcançar um lugar firme mais alto, nessa altura meus calçados já me machucavam. Do nada, uma fisgada. Com a mão na coxa, sentei no chão e olhei ao redor, mas só via rochas e vegetação baixa. Senti o inconformismo crescer dentro de mim, não era possível que deu tudo errado. De novo. Respirei fundo pensando numa solução mas parecia que assim como a dor física a raiva e a frustração só aumentava. Respirei e respirei pois o jeito era me acalmar, de qualquer forma teria que voltar pra casa com minhas próprias pernas e o topo da serra continuaria lá. Precisei aceitar meu fracasso porque foi tudo que me restou, perdi pra mim mesmo e tudo bem. Hoje. Amanhã é outro dia.

- Amizade;

Com o objetivo de fortalecer a carga emocional do projeto, foi inserido um texto sobre amizade para evitar o uso de textos românticos. A intenção é que o público alvo se identifique e associe o texto a alguém trazendo a sensação de pertencimento para com o projeto.

Texto IX - Minha paz

Você é a calma na minha tempestade, brisa morna que me transforma em maré baixa, rio manso, lago pacífico. Você me escuta quando eu não consigo transformar meus sentimentos em nada além de lágrimas e me empresta o ombro, a mão, o ouvido sem nunca cobrar nada em troca. Você é parte da minha pele como cada sinal, como cada abraço em que eu desejo morar. E quando nada parece certo e o universo soa fora de órbita, é no seu vai dar tudo certo que eu tento me concentrar. Nem sempre você sabe o que fazer - acho que na maioria das vezes não sabe, na verdade. Ainda assim, é você que eu procuro no escuro do desespero

e sempre te acho com o mesmo sorriso toda vez. Quando me falta fé, você acredita em tudo que eu sou até eu acreditar também. Quando me falta casa em mim mesmo, você me abriga como se eu fosse parte sua. Nossa amizade tá impregnada nos poros, tá amarrada literalmente em nós. E nunca me faltou amor, mesmo no caos, porque você sempre está lá. Se reciprocidade fosse uma pessoa, seria você: minha melhor amizade, minha paz.

- **Acredite: seja em Deus ou em qualquer outra coisa**

Seguindo a intenção de trazer um ar mais otimista e esperançoso neste zine digital, espera-se produzir um texto que reflita sobre a importância de acreditar em alguma coisa para que tenhamos um norte, uma âncora, um porto seguro. Neste tópico não foi abordado diretamente nenhuma questão sobre religiosidade, mas sim no ato de acreditar, seja em um Deus, em um amuleto, ou em alguma outra coisa.

Texto X - Minha fé

Minha vó me ensinou a rezar quando eu era criança - ainda lembro com carinho das frases feitas com uma fé muito mais que genuína, recitando orações que mais soavam como poemas. Ela tinha fé em Deus e eu tinha fé nela, na maneira como ela me olhava ou no mínimo cuidado que sentia dela. Um dia ela me segredou que não sabia muito bem no que acreditava, mas que tinha fé em algo - alguma coisa mais forte, maior e bonita que pudesse me cuidar por onde eu fosse. Ela chamava de deus, em minúsculo e com mais intimidade. Já amei alguém que tinha fé na arte, outro alguém que tinha fé nos astros... e eu achava que não acreditava em nada até perceber que tinha paz. Em meio à minha própria confusão, procurei Deus e deus, duvidei e acreditei em muita coisa, mas faz pouco tempo que esbarrei na minha crença: eu tenho fé na fé. Em como nenhum porto seguro vale mais que o outro, pois o que vale é que a gente leve o que acredite no peito. Cada fé que eu já tive me levou até a próxima e me entregou pela mão, como o cuidado de uma mãe que entrega um filho à professora. Eu tenho fé que, enquanto houver fé, há esperança. E enquanto houver esperança meu coração borbulha em paz.

Vale ressaltar que os textos foram produzidos tendo como ponto de partida um personagem masculino central, sendo em sua maioria textos em primeira pessoa. A definição do gênero no texto se deu devido ao fato que, com base nas produções virtuais, notou-se que as publicações que levavam esse gênero possuíam mais interações do que as publicações no gênero feminino, portanto toda a produção tanto da primeira edição quanto da segunda edição prevalece o gênero masculino ou textos sem gênero especificado.

8.2 Produção visual

8.2.1 Das ilustrações

O zine conta com ilustrações e trabalhos gráficos produzidos especialmente para este projeto. As ilustrações seguem o estilo característico de identidade visual das imagens publicadas pela página Contágio Verbal em suas produções nas redes sociais, conforme exemplos abaixo. Os personagens em sua maioria não apresentam rostos como forma de identidade visual da página. Cada ilustração de destaque acompanha um texto, seguindo o mesmo padrão temático dos subtemas citados no tópico anterior.



Figura 3 - Arte publicada nas redes sociais da página Contágio Verbal



Figura 4 - Arte publicada nas redes sociais da página Contágio Verbal

Para as ilustrações representadas na figura 5, utilizou-se a técnica de *lettering*. Para Imbroisi (2013), o *lettering* é um recurso de escrita que a forma das letras é disposta e elaborada para que se encaixe ao visual proposto, libertando-se das padronizações tipográficas pré-existentes, ou seja, o autor afirma que o *lettering* basicamente acrescenta um ar artístico e dinâmico aos textos transformando-os em uma composição visual. Essa técnica também traz um ar de proximidade para com as vivências diárias da caligrafia, devido aos seus aspectos orgânicos e manuais. Todavia, é preciso que seja usado com cautela de modo a observar os critérios de legibilidade e leiturabilidade para que a criação artística não se torne uma poluição visual repleta de ruídos.



Figura 5 - Letterings de página completa

Ao lado esquerdo da figura 6 também é vista uma representação de arte que se utiliza dos recursos de *lettering*, porém de modo menos complexo quanto as anteriores, sendo o *lettering* apenas um apoio para o desenho em si.

Todos os *letterings* neste trabalho foram feitos digitalmente por meio do software *Adobe Illustrator*. No lado direito da figura 6, foi feito uma espécie mais simples de *lettering* mas ainda com manipulação de letras, utilizando a fonte base de composição deste projeto, Contágio Verbal Oficial. A figura 7 traz um arranjo de fontes e de palavras com um ar mais digital, ganhando mais uma expressividade no sentido de disposição tipográfica que de *lettering*.



Figura 6 - Letterings simples acompanhados de desenhos



Figura 7 - Manipulação tipográfica digital

As figuras 8 (a) (b) e (c) seguem o padrão de estilo de ilustrações da página Contágio Verbal apresentado anteriormente no tópico 8.2.1. São desenhos com traços duplos, personagens sem rosto expressivo ou cor de pele e cores brandas. A cor vermelha ganha um pouco mais de destaque em algumas ilustrações com a

intenção de representar a carga emocional do contexto em que elas se apresentam, como pode ser visto abaixo na figura 9.



Figura 8 (a) - Desenhos no estilo padrão de ilustrações da página Contágio Verbal



Figura 8 (b) - Desenhos no estilo padrão de ilustrações da página Contágio Verbal



Figura 8 (c) - Desenho no estilo padrão de ilustrações da página Contágio Verbal

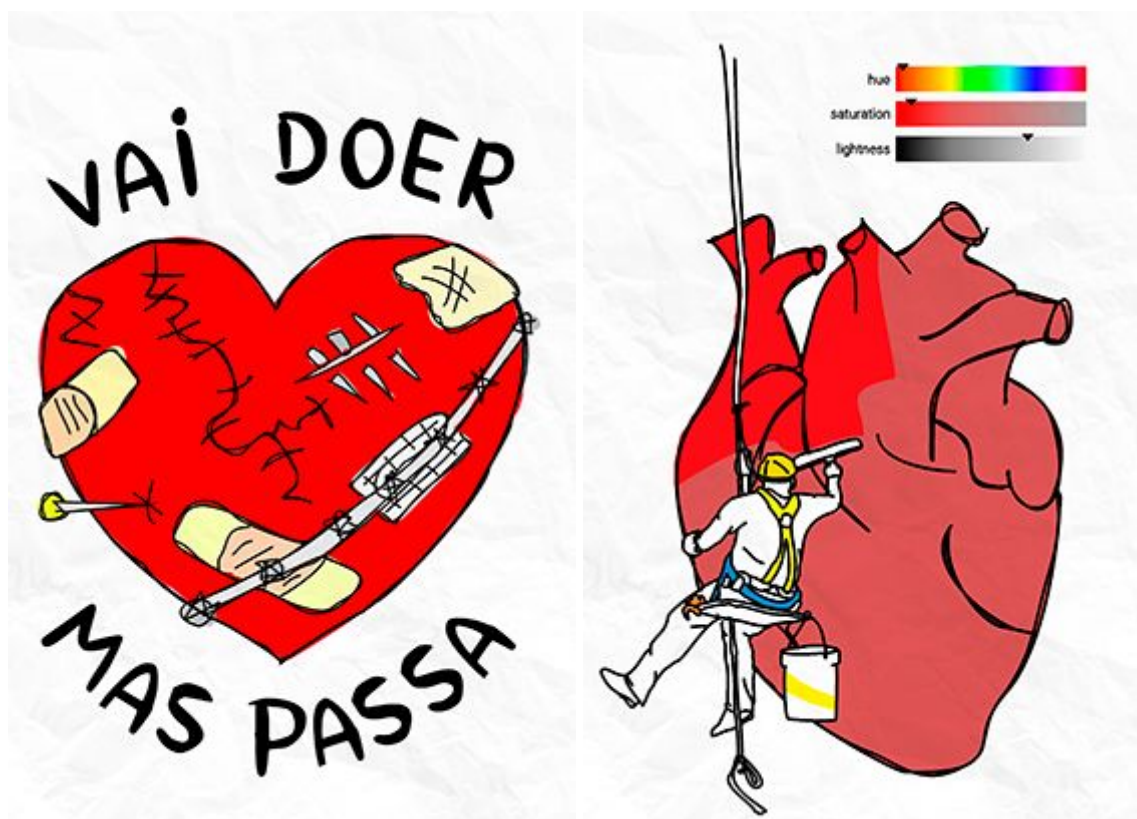


Figura 9 - Ilustrações com a cor vermelha reforçada

Para a realização das ilustrações das figuras abaixo, foi utilizado o *software CorelDraw Graphics Suite 2020*, que, em comparação com o *software* utilizado para a realização dos letterings apresenta uma maior flexibilidade nos quesitos de traço.

No lado esquerdo da figura 10 também é possível observar a inserção prática dos conceitos acerca de poesia semiótica vistos anteriormente, uma vez que a personagem, formada por um coração, está acoplada em um fundo vermelho com linhas brancas que buscam remeter às batidas do coração, fazendo sentido quando acompanhada do texto sobre amor próprio que compõe a página ao lado.

A ilustração representada no lado direito da figura 10 pouco se assemelha aos padrões visuais de estilo seguidos anteriormente, e a intenção foi trazer uma composição estética diferente de modo que preenchesse toda a página e que ainda fizesse sentido com o texto sobre fé, visto no tópico 8.1, que a mesma acompanha. Os conceitos de poesia semiótica também podem ser absorvidos desta ilustração, uma vez que as linhas, neste caso, procuram elucidar as diversas camadas de espiritualidade e fé que uma mesma pessoa pode ter.



Figura 10 - Ilustrações com referência à poesia semiótica

Para a figura 11, foram adotados os recursos vistos anteriormente sobre poesia concreta, consistindo, do lado esquerdo, numa frase que ganha forma acompanhando o sentido a linha do balão de modo a transmitir a leveza que a imagem e o texto que acompanha pretende emitir, e do lado direito, uma ordem estrutural de quebra das palavras comum nas poesias concretas.

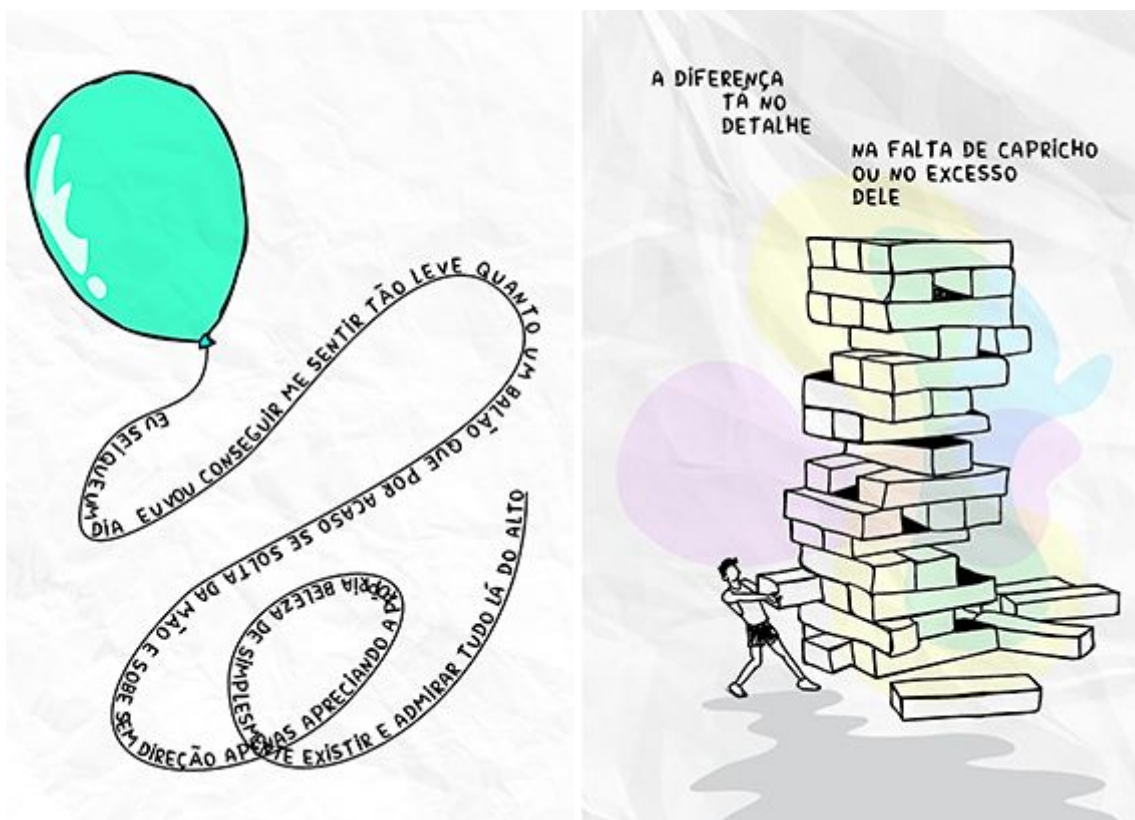


Figura 11 - Ilustrações com referência à poesia concreta

Para as figuras 12 (a) e (b), foi utilizado o recurso de tirinha. As tirinhas aparecem neste trabalho não com seu caráter original na intenção de narrar alguma história, mas sim, de contribuir para a composição visual de algumas frases que se acompanhadas somente por um desenho não ficariam harmônicas. A tirinha é um recurso que pode ser adaptado e é atrativo no campo da comunicação, trazendo assim, uma alternância entre estilos para este trabalho.

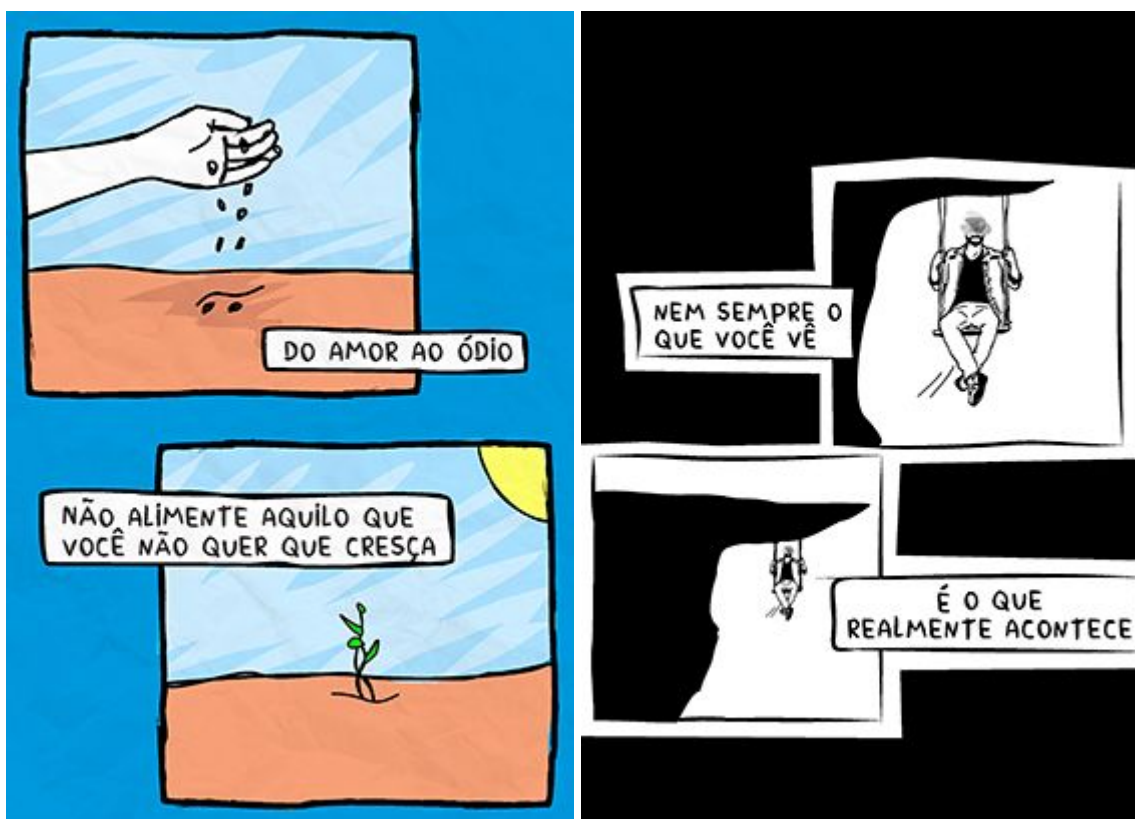


Figura 12 (a) - Ilustrações no formato de tirinhas



Figura 12 (b) - Ilustrações no formato de tirinhas

Na figura 13 é apresentada uma ilustração de uma árvore com galhos secos envolta de ramos verdes que trabalha a interatividade. Deste modo, o usuário pode escolher algum dos corações coloridos e receber uma frase especial. A ideia é similar ao biscoito da sorte, tradição chinesa onde bilhetinhos com frases motivacionais ou reflexiva poderiam ser retirados de dentro de biscoitos açucarados.

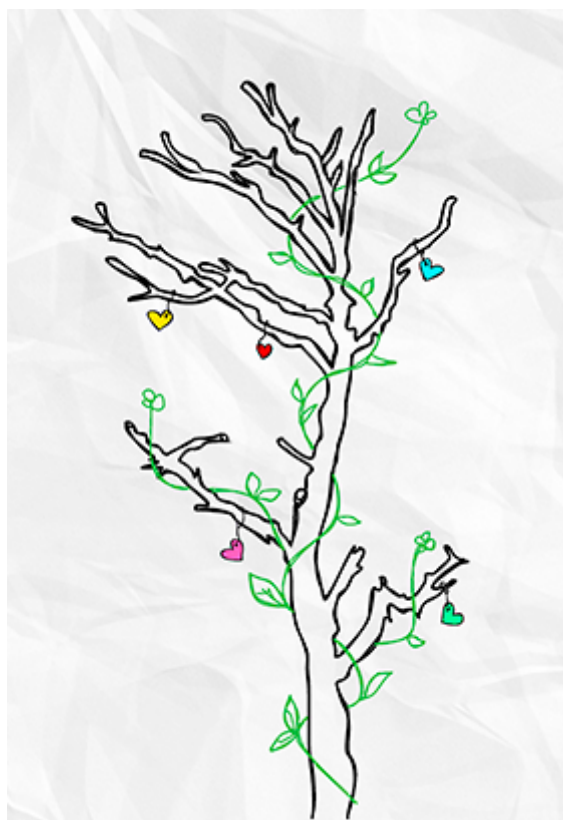


Figura 13 - Ilustração da árvore com bilhetes interativos

Para finalizar, a figura 14 mostra um especial sobre signos, feito em arte de página dupla de modo que um varal de fotos fosse representado pela ilustração e cada foto deste varal gerasse um *popup* sobre o signo selecionado. Esta ilustração conta com recursos de interatividade.



Figura 14 - Arte especial interativa de página dupla sobre signos

8.2.2 Das cores

A produção deste zine digital contará com uma paleta de cores que diretamente se relacionam com o tema. Para FAUSTO (2006), a cor é um atrativo poderoso e fundamental que proporciona uma dimensão importante na comunicação visual, e, quando bem usada, transmite com eficácia a mensagem em questão ao público almejado. Para Eva Heller, socióloga e psicóloga alemã, a cor possui ligação direta com o sentimento. A psicologia das cores foi estudada a fim de poupar tempo e esforço na elaboração deste projeto, uma vez que as cores influenciam instintivamente em nossas emoções. Heller (2013, p.21) é enfática ao afirmar: "as cores e sentimentos não se combinam por acaso nem são uma questão de gosto individual", isto é, essa combinação é fruto de uma vivência que desde a nossa infância foi ficando enraizada em nossa linguagem e pensamento.

Tendo essa base psicológica em vista, e considerando o eixo temático deste projeto, as cores escolhidas como predominantes nesta produção são azul, amarelo e vermelho. Essa escolha é baseada nos estudos de Eva Heller publicados em 2013 em seu livro "A psicologia das cores - como as cores afetam a emoção e a razão". Para a socióloga, o azul transmite uma ideia de frieza passiva, de modo tranquilo e confiável, e, de acordo com uma pesquisa realizada pela psicóloga com mais de duas mil pessoas, o azul é a cor predileta entre homens e mulheres, e foi escolhido como cor principal e norteadora deste projeto. De acordo com Heller (2013, p.46):

O significado mais importante do azul está no simbolismo das cores, nos sentimentos que vinculamos ao azul. O azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons que não estão sob o domínio da paixão pura e simples, e sim da compreensão mútua.

Já a escolha do vermelho, se deu pela sua representação de todas as paixões, tanto as boas quanto as más. Heller (2013) nos relata que o vermelho foi a primeira cor que o homem batizou, sendo assim a denominação cromática mais antiga do mundo. O vermelho representa força, paixão, garra, e é certamente uma cor que se destaca quando vista de longe. O vermelho surge neste trabalho para ressaltar as páginas em que se deseja que a emoção esteja mais aflorada, não é pretendido seu uso como cor principal central, apenas como apoio para destaque em alguns elementos visuais e momentos entre páginas.

O amarelo surge neste trabalho para representar a ambiguidade e equilíbrio em alguns momentos, bem como também transmite a instabilidade em outros pontos. O amarelo também busca trazer a ideia de iluminação e entendimento, quando aliado ao azul pode nos trazer clareza e leveza nas ideias, mas, se aliado ao vermelho, consegue transmitir com facilidade a ideia de desejo, paixão, fervorosidade. Espera-se utilizar o amarelo predominantemente nos textos relacionados aos temas de fé e esperança, uma vez que a representação visual de Deus muitas vezes se dá por um triângulo amarelo com um olho dentro, este é o símbolo que representa a onisciência e da onividência.

Deste modo, as cores azul, vermelho e amarelo foram definidas como cores principais, porém o azul tem predominância, seguido pelo vermelho e amarelo em momentos de destaque. Os tons derivados dessas cores também são utilizados. Outras cores secundárias e em tons mais rebaixados foram utilizadas apenas como elemento de composição para o equilíbrio visual e harmônico da produção.

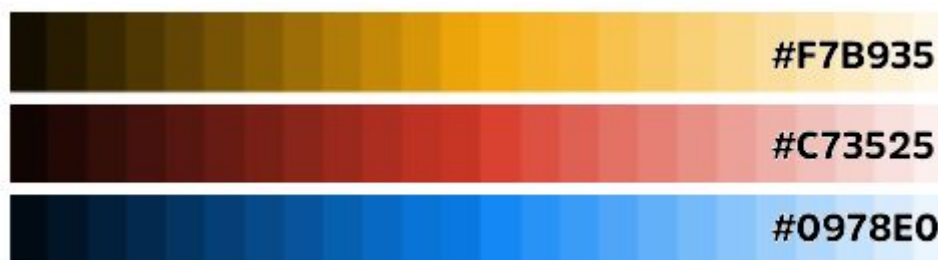


Figura 15 - Código das cores primárias utilizadas no projeto e tons de variações

8.2.3 Da disposição dos textos e ilustrações

Para este projeto, a diagramação seguirá ao modelo proposto na primeira edição do livreto da página Contágio Verbal, em que consistia na intercalação de elementos seguindo um padrão proposto anteriormente. Ou seja, a estrutura se dará por uma página de texto, uma ilustração temática que acompanha o texto na página seguinte, e depois alguma produção artística neutra como tempo de respiro entre as produções textuais. Desta forma, espera-se ter duas páginas de descanso entre os textos, totalizando um miolo de 37 páginas, conforme a estrutura a seguir:

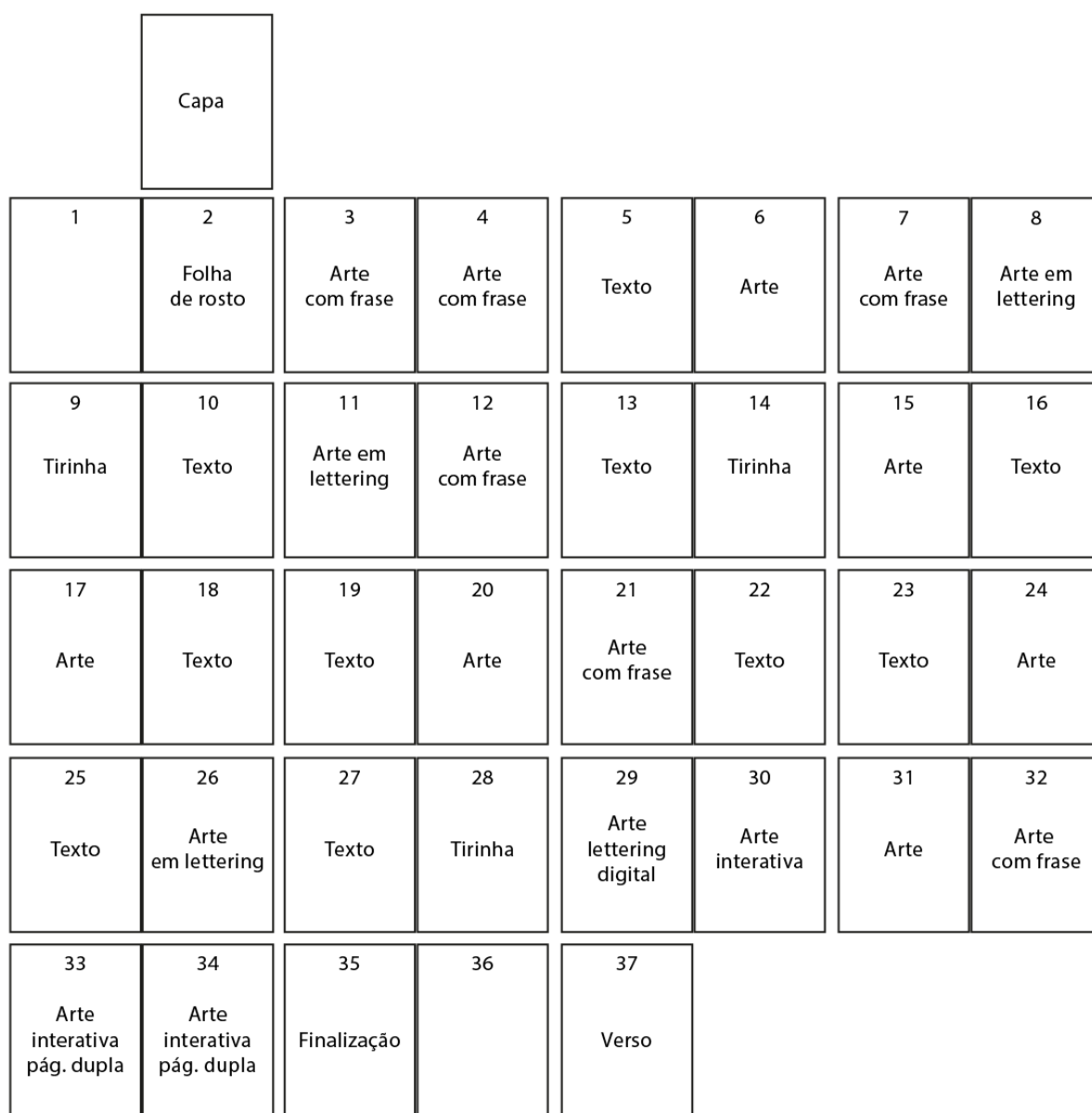


Figura 16 - Mapa de paginação e diagramação

8.2.4 Do título do zine e capa

Seguindo os princípios de Heller (2013) sobre como a psicologia das cores afetam as emoções, a capa deste livreto digital terá a cor predominante azul, com singelos detalhes em vermelho, além do amarelo marcado pela fita zebraada, elemento característico das produções da página Contágio Verbal. A ilustração da capa conta com a presença de um personagem masculino, presente na capa da edição anterior, para dar a ideia de continuidade. O personagem olha para cima de olhos fechados como se estivesse concentrado em si mesmo, e no peito deste

personagem se sobressai um *pin* de localização no local do coração. A primeira edição veio para doer, e esta segunda edição vem para curar, por isso foi pensado no título “Quando se perder, saiba se encontrar” a fim de transparecer a ideia presente pelas produções no miolo do livreto. O personagem principal na capa está envolto de uma fita zebraada amarela e preto, para que também faça algum sentido em relação a capa da primeira edição.



Figura 17 - Capa da publicação

8.2.5 Da tipografia

A tipografia utilizada neste projeto é totalmente autoral, elaborada com o intuito de intensificar a originalidade e promover a associação direta às artes criadas pelo perfil Contágio Verbal nas redes sociais, de modo que com o tempo as pessoas pudessem identificar a origem de alguma imagem apenas pelas características tipográficas. A fonte, denominada Contágio Verbal Oficial, feita de forma gratuita e manual através do *Calligraphr*, possui o alfabeto completo e variações de estilos, números e pontuação. O uso é exclusivo.



Figura 18 - Mapa tipográfico da fonte Contágio Verbal Oficial

9. Produção técnica

9.1 Da diagramação

A diagramação nada mais é do que a distribuição gráfica dos elementos no espaço disponível de modo que vá de encontro com os interesses prévios dos interessados. De acordo com Allen Hurlburt (1977), desde quando o homem primitivo pegou duas pedras e as juntou já existia um senso de forma e ordem, ou seja, nas primeiras manifestações de comunicação visual havia uma certa preferência pela simetria, ainda que vez ou outra nos deparamos com exemplos assimétricos. Assim, mesmo que este projeto não conte com uma ordem simétrica, existe um senso estético preconizado à identidade visual da página Contágio Verbal e aliado a disposição dos elementos a fim de manter o equilíbrio.

A publicação acompanhada por este trabalho foi diagramada utilizando o *software Adobe InDesign*, onde foi possível realizar a exportação no formato portátil de documento, mais conhecido pela sigla *PDF*, bem como a inserção prévia de alguns recursos de interatividade entre páginas.

9.2 Da interatividade

Os conceitos de interação e interatividade sempre dividiram opiniões entre alguns pesquisadores. Alguns afirmam que não existe diferença entre os termos, outros definem que interatividade seja a relação do ser humano com as máquinas e interação seja uma referência às relações humanas. Tendo em vista esses conflitos nas reflexões sobre as definições dos termos, este trabalho segue os pensamentos reforçados por Lemos (1997), que esclarece a interatividade como interação técnica entre homem e máquina.

Desse modo, a interatividade proposta neste trabalho visa acrescentar uma dinamicidade entre as páginas, desde a passagem de páginas até ao conteúdo da publicação. Esse zine digital dispõe de *hiperlinks*, que no caso dessa produção são ligações entre páginas, bem como alguns *GIFs*, imagens animadas de curta duração para sinalizar as interações. As páginas 31, 34 e 35 do zine têm interatividade no formato de *pop up*, onde ao clicar em determinado item uma nova imagem se abre.

O *software* utilizado para a criação da passagem de páginas de modo animado e aperfeiçoamento de alguns recursos de interatividade foi o *Flipping Book*, e para a criação dos *GIFs* foi o *Adobe After Effects*. Após a finalização do zine, um arquivo em *HTML* foi gerado e hospedado em um servidor de propriedade da página Contágio Verbal.

9.3 Da disponibilização e acessibilidade

Após a finalização de todas as etapas de produção e interatividade, o arquivo final gerado pelo *software* citado anteriormente hospedado em um servidor próprio foi inserido em uma *landing page*, que nada mais é do que uma página criada estrategicamente para a disponibilização deste produto, disponível através do endereço <http://contagioverbal.com/ezine>.

A página criada para hospedar o projeto foi desenvolvida em *Wordpress* com o auxílio da extensão *Elementor Pro*, e o zine foi acoplado por meio da inserção de um código *iframe* programado para fazer ligação direta com o arquivo em *HTML* hospedado no servidor do site.

Tendo em vista a necessidade de oportunizar o acesso à informação, o presente trabalho conta com recurso de acessibilidade para descrição de imagens, que consiste em tornar as ilustrações e outros recursos visuais em palavras. Os textos alternativos foram inseridos por meio do *software Adobe Acrobat DC* ao arquivo final em *PDF* e disponibilizado gratuitamente na *landing page* do projeto.

10. Considerações finais

Este trabalho foi realizado com o intuito de detalhar a produção de um zine digital independente para a página Contágio Verbal. De início, o plano era que fosse um livreto impresso dando sequência a linha de publicações de livros para a página que já contava com uma edição produzida em 2018, mas, devido ao cenário de pandemia que o Brasil e o mundo está vivendo ocasionado pelo Coronavírus em 2020, optou-se por manter a mesma produção porém em formato digital e interativo.

O zine foi produzido e disponibilizado na internet (através do site <https://contagioverbal.com/ezine/>), e os processos de criação foram relatados neste trabalho acompanhados pelo professor Luciano Mendes. A partir da análise de interesse temático com base nas interações do público nas publicações já existentes da página Contágio Verbal, foi definido que a publicação teria um ar mais otimista e inspiracional, intenção que foi refletida tanto nas ilustrações quanto nos textos. As páginas foram diagramadas de modo que não deixasse a leitura cansativa, intercalando entre formatos e trazendo uma linha dinâmica a partir dos recursos de interatividade.

A maior dificuldade identificada pela autora durante a execução deste projeto foi encontrar referencial bibliográfico a respeito do início da ilustração. Notou-se que a história da ilustração é bastante negligenciada na história da arte, uma vez que não existem muitos registros a respeito especificamente disso. Ademais, não foram encontradas dificuldades técnicas uma vez que a originalidade do projeto permitiu que a autora explorasse a própria criatividade seguindo o estilo de ilustrações da página Contágio Verbal. Não foi necessário apoio de terceiros para a execução da parte técnica, todo o processo do início ao fim foi feito pela autora.

A produção em formato digital foi exclusiva para este trabalho. A intenção da autora é que o zine seja adaptado para ser disponibilizado fisicamente, de modo que os seguidores possam adquirir seu exemplar conforme foi feito na primeira edição do projeto. A primeira edição, juntamente com esta e a terceira edição prevista para 2021, formarão uma trilogia de zines que desaguarão na produção do primeiro livro oficial e independente da página Contágio Verbal, com aproximadamente 250 páginas, em formato físico e disponibilizado para venda em todo o Brasil.

Referências bibliográficas

- AMORIM, Alan. **A literatura em busca de um conceito**, 2001. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br//02_literatura.htm. Acesso em setembro de 2020.
- ARAÚJO, Mariah; RIOS, José. **Influência da Internet e das Redes Sociais no Mercado da Literatura de Autoajuda**. Intercom 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2367-1.pdf>. Acesso em outubro de 2020.
- BENÍCIO, Christine Dantas. **Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica**. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003. Disponível em: <<http://www.rabci.org/>> Acesso em agosto de 2020.
- CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999, 234p. (Série revisão;40).
- CAMARGO, Camila. **Livro digital ou de papel?**. Mercado, 2010. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/ces-2010/3934-livro-digital-ou-de-papel-.htm>>. Acesso em novembro de 2020.
- DE CAMPOS, Augusto; DE CAMPOS, Haroldo; PIGNATARI, Décio. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960**. Ateliê Editorial, 2006.
- GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. Brasil: Annablume, 2001
- GUIMARÃES, Maria Severina Batista. **Olhar o poema: Teoria e prática do letramento poético**. 1.ed, Goiânia: Cãnone editorial, 2012.
- LEMOS, André L.M. **“Anjos interativos e retribalização do mundo”**. **Sobre interatividade e interfaces digitais**. 1997. Disponível em: <<http://www.Facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>>. Acesso em setembro de 2020.
- HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- IMBROISI, Thais A, FONSECA, Leticia P, et al. **Metodologia de análise de letreiramentos da Revista Vida Capichaba**. Espírito Santo: Blucher, 2004.

MORO, Eliane; SOUTO, Gabriela. **A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente**. 2002. Disponível em <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>> Acesso em novembro de 2020.

NAKATA, M.K. **A Ilustração não-digital e a ilustração digital: um estudo das etapas da produção para otimização da comunicação**. Dissertação (Doutorado em Desenho Industrial) - Universidade Estadual Paulista "Julio Mesquita Filho". Bauru: UNESP, 2003.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro Ilustrado: Palavras e Imagens**. 1 ed. São Paulo: CosacNaify, 2011.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. Ateliê Editorial, 2005.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TSCHICHOLD, Jan. **A Forma do Livro: Ensaios sobre a tipografia e estética do livro**. 1 ed. São Paulo: Liz Gráfica, 2007.

TODD, Mark; WATSON, Esther. **Whatcha mean, what's a zine?: The art of making zines and minicomics**. Houghton Mifflin Harcourt, 2006.

APÊNDICE A - DEMONSTRAÇÃO DO LIVRETO “SOBRE TUDO AQUILO QUE EU NÃO SEI DIZER”



É CANSATIVO

VIVER COM UM CORAÇÃO ABERTO
SEMPRE PRONTO PARA ACOLHER

TODOS COM SUAS DORES
E MEDOS.

ÀS VEZES ME FALTAM
PALAVRAS PARA DESCREVER TUDO QUE
SINTO, POIS MEUS

PENSAMENTOS
EGOÍSTAS

ME CONFUNDEM.

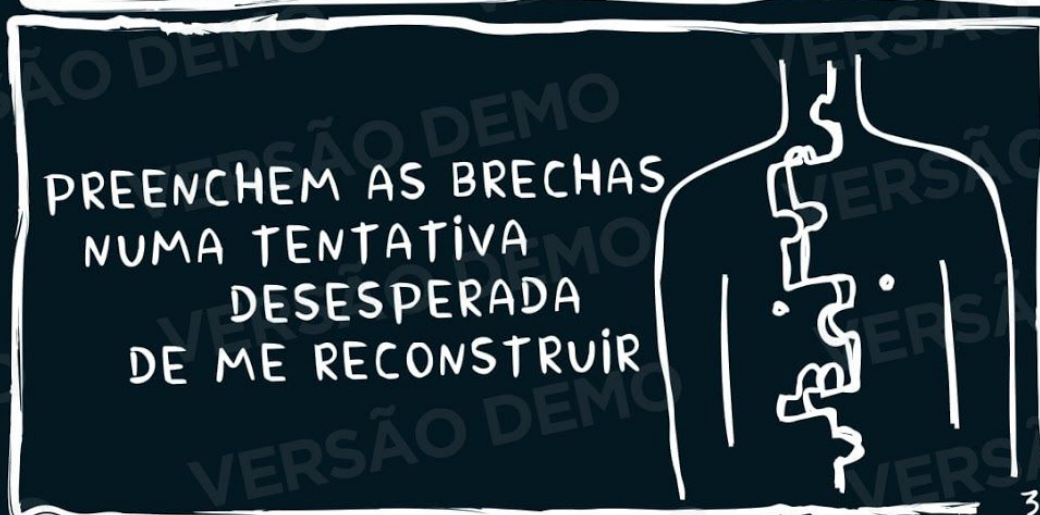
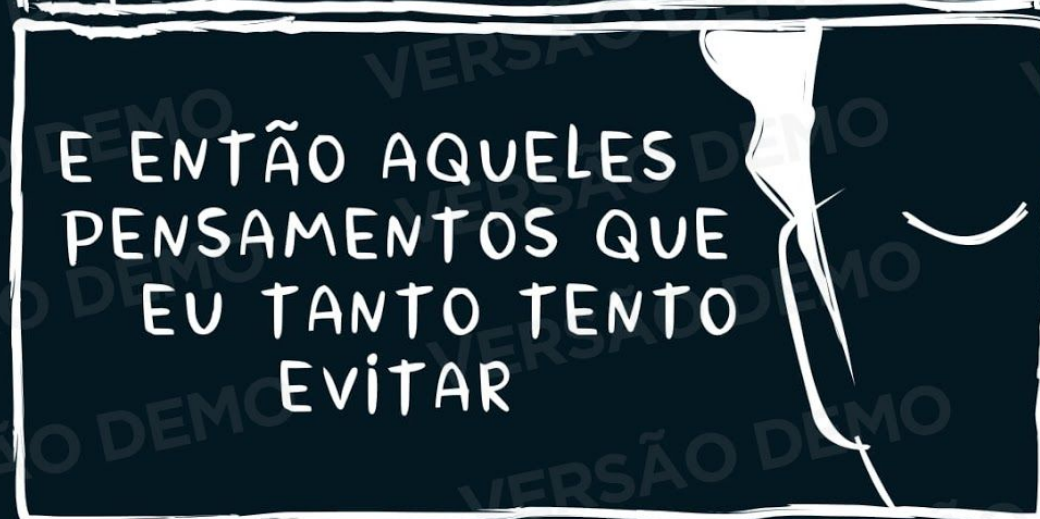
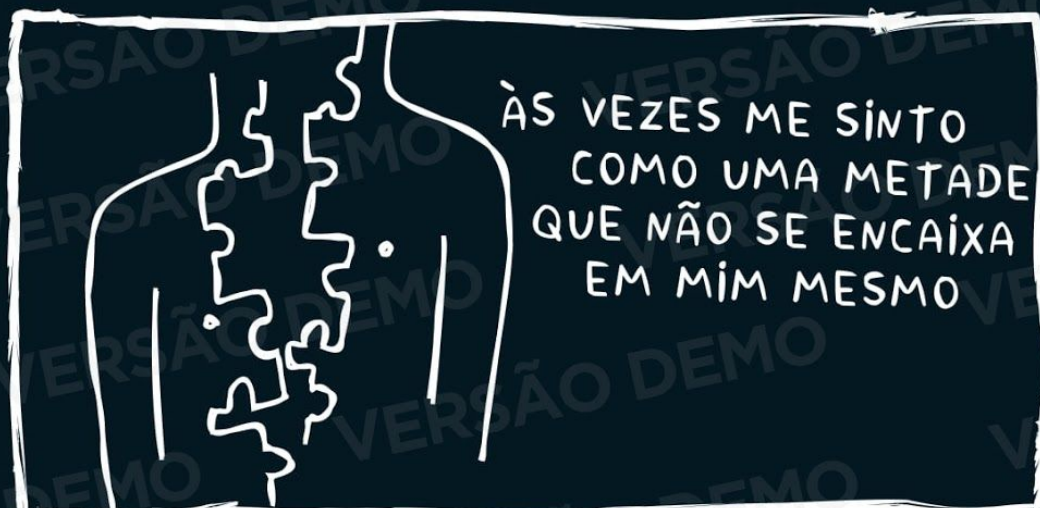
POR QUE EU ABRIGO
TANTO OS OUTROS,
QUANDO NO FUNDO

ELES NEM SE
IMPORTAM
COMIGO?



AS PESSOAS VÃO DIZER QUE
VOCÊ É UMA GALÁXIA,
E FAZER INFINITAS METÁFORAS
SOBRE COLISÕES.
MAS A VERDADE É QUE VOCÊ É
UM UNIVERSO INTEIRO.
VOCÊ NÃO PRECISA SE COLIDIR
COM ALGO OU ALGUÉM
PARA EXISTIR,
E AINDA QUE PASSEM
MILHÕES DE ANOS,
EU NUNCA
COMPREENDERIA
A BELEZA
DA SUA
EXISTÊNCIA.





DE REPENTE

ENTÃO VOCÊ CRESCE,
E PASSA A ENXERGAR TUDO AQUILO QUE VOCÊ
SÓ OLHAVA.
VOCÊ DESCOBRE QUE TODAS AS SUAS CERTEZAS SÃO
FALHAS E QUE NA VERDADE NÃO TEM
CONTROLE DE COISA ALGUMA.

NEM VOCÊ, E NEM NINGUÉM.
VOCÊ OLHA AO SEU REDOR E SÓ CONSEGUE ENXERGAR
UM AMONTOADO DE EGOS
TENTANDO SOBREVIVER EM TEMPESTADES DE ÓDIO.

DE REPENTE, AGORA ESTE É O MUNDO REAL.
E VOCÊ DESCOBRE QUE NEM TODO MUNDO É BOM,
E NEM TODAS AS COISAS SÃO JUSTAS.

VOCÊ PERCEBE QUE CORAÇÕES PARTIDOS SÃO
TÃO COMUNS QUANTO
AUTOESTIMAS MACHUCADAS,
E QUE DE CERTA FORMA, TÁ TUDO BEM.

VOCÊ ESTAVA NESSE MUNDO O TEMPO INTEIRO,
MAS SÓ CONSEGUIU ENXERGÁ-LO APÓS A PRIMEIRA
DECEPÇÃO,
QUANDO AS COISAS ESCLARECERAM LÁ FORA
MAS ESCURECERAM
AÍ DENTRO.

SEM TÍTULO

VOCÊ ME ABRAÇOU.

ERA UM ABRAÇO BEM QUENTE E ME ENVOLVIA POR INTEIRO.

VOCÊ FOI ME APERTANDO. E APERTANDO. E APERTANDO.

E VOCÊ DISSE QUE EU NÃO PRECISAVA DE TODAS AQUELAS CORES.

QUE NÃO TINHA PORQUE SER TÃO COLORIDO ASSIM.

E ENTÃO AS COISAS FORAM FICANDO MAIS ESCURAS. TURVAS.

E EU SENTI VOCÊ ENTRANDO NO MEU CORPO.

SE ADERINDO À MINHA PELE.

FICANDO IMPREGNADA NOS MEUS OSSOS.

PASSOU A FAZER PARTE DE MIM E

DESDE ENTÃO EU TE CARREGO

COMIGO EM TODO LUGAR QUE

EU VOU.

MEU DEMÔNIO

FAVORITO.

MINHA AMADA

SOLIDÃO.

